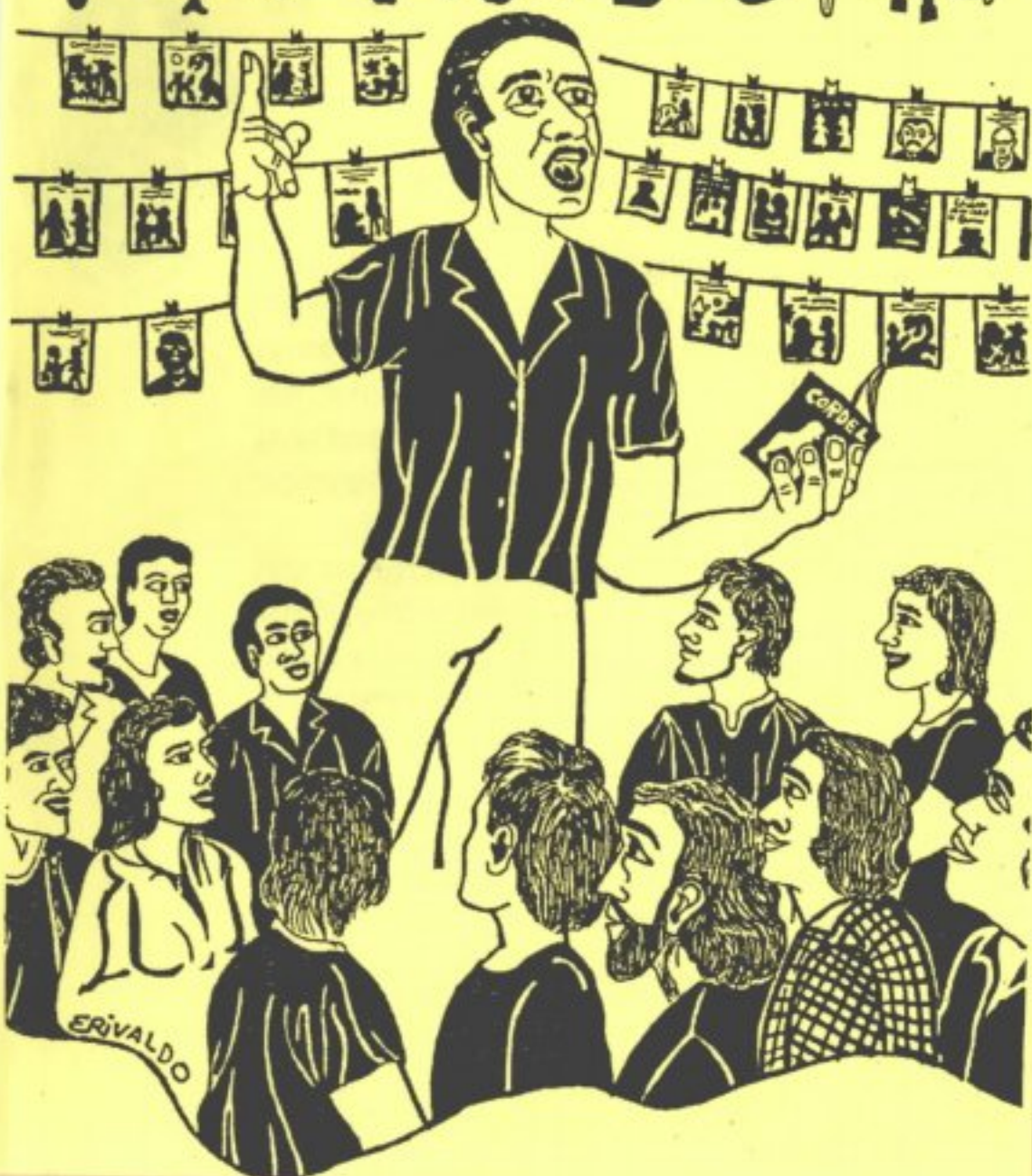


GONÇALO FERREIRA DA SILVA

A HISTORIOGRAFIA DA

FÉIRA NORDESTINA



Gonçalo Ferreira da Silva

A HISTORIOGRAFIA DA

FEIRA NORDESTINA



Grande feira nordestina
da reconciliação,
do reencontro fraterno,
da confraternização,
lembrança é mercadoria,
a saudade é ganha-pão.

Mestres em literatura
liderados por Celina
disseram: Gonçalo, temos
as artes como doutrina
portanto escreva um trabalho
sobre a feira nordestina.

Ao aceitar a missão
utilizei fontes vivas
com quem desperdicei dias
em pesquisas exaustivas
até chegar às verdades
reais e definitivas.

Folhetos de grandes vates
também foram pesquisados,
exaustivamente lidos,
depois de lidos filtrados
os fatos mais importantes
depois aqui registrados.

Exatamente no meio deste nosso século em curso os nordestinos chegavam sem destino e sem recurso pois tinham acabado tudo no longo e duro percurso.

Sem um ponto de apoio que desse sustentação ficava o recém chegado sem norte e sem direção desprotegido, sem teto e sem alimentação.

O Campo de São Cristóvão servia de ponto final para os velhos paus-de-arara que chegavam à capital; o Rio não tinha ainda um decente terminal.

Para espairecer durante a prolongada viagem entre si dois nordestinos fizeram camaradagem, um sufocando a saudade, outro exibindo coragem.

Mas quando o pau-de-arara chegou ao fim da jornada, um comunicou ao outro:
_O problema, camarada é que não tenho parente e aqui não conheço nada.

_Eu também - falou o outro não tenho pra onde ir sem pai, sem mãe, sem irmão porém o jeito é sair com o matulão no ombro e seja o Deus permitir.

3

Até que o primeiro teve pensamento diferente:
_Compadre a gente procura emprego e se acaso a gente não conseguir se empregar volta para cá novamente.

À noite arranjamos tempres, um pouco d`água e até uma lata para que se faça um belo café o resto a gente consegue com muito trabalho e fé.

Assim ali foram feitas
as reuniões primeiras,
pela fé alimentados
e dormindo sobre esteiras
em torno de improvisadas
e aconchegantes fogueiras.

No ano mil novecentos
e cinqüenta foi criada
nossa feira nordestina
na ocasião formada
por um conjunto de idéias
e por João Gordo fundada.

No começo só artigo
de couro, mel e tijolo,
mantas de carne-de-sol
pamonha e fumo de rolo,
tapioca, rapadura,
batida, aifinim e bolo.

Depois a feira ganhou
fabulosa dimensão
que muita mercadoria
já chegava em caminhão
vindo do nordeste para
comercialização.

Os pratos com suculentas
buchadas eram servidos,
gostosos sarapatéis
nos balcões eram exibidos
e eram multiplicados
cada vez mais os pedidos.

E quando a feira atraía
verdadeira multidão
um prefeito cujo nome
se dizer não há razão
fechou a feira deixando
só revolta e frustração.

5

Poetas e repentistas
fizeram crítica tenaz
contra as determinações
desse prefeito incapaz;
só com a volta da feira
deixaram o prefeito em paz.

E grupos de voluntários
por João Gordo liderados
começaram passeatas
com cartazes pendurados
dizendo que sem a feira
estavam prejudicados.

Tanto fizeram os feirantes
em seus humanos pedidos,
as razões apresentadas,
os motivos exibidos
foram tantos e tão fortes
que terminaram atendidos.

Da feira a reabertura
trouxe alegria geral,
reconfraternização
de encontro semanal
e as rádios emitiram
um aviso especial.

6

Porém quem criou a feira
e para a feira viveu
dedicando à grande feira
quase todo o tempo seu
nosso querido João Gordo
na paz dos justos morreu.

Foi a morte de João Gordo
divulgada em verso e prosa
porque tido como autor
duma obra gloriosa
era a feira nordestina
mundialmente famosa.

João Gordo teve como
seu legítimo sucessor
o pai de Vavá, um homem
de talento e de valor
justificando a escolha
como o continuador.

Manoel Alexandre Alves
ficou logo conhecido
e seu gigante trabalho
por todos reconhecido
era o pai de Vavá, homem
talentoso e decidido.

7

Foi ele o fundador da
União Beneficente
a eficaz protetora
do nordestino carente
prestando-lhe assistência
indiscriminadamente.

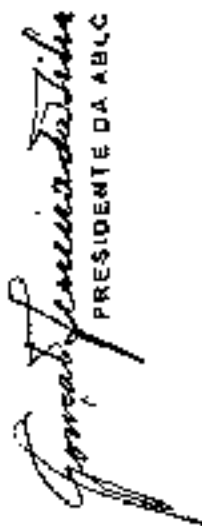
Quem participou com o corpo,
a alma e o coração,
a arte, a fibra, o amor
nessa administração
figura central da feira
foi o poeta Azulão.

Na nossa humana existência
tão passageira e tão magra
somente o trabalho honrado
dignifica e consagra
foi o destino da feira
entregue nas mãos de Agra.

Agra contou desde logo
com a grande eficiência
de Vavá, homem dotado
de soberba competência
como credencial, tendo
muitos anos de vivência.

Agora os pesquisadores
dos mais distantes países
estudam detidamente
as originais raízes
da nossa literatura
o que nos deixa felizes.

Graças ao esforço conjunto
a internacional
grande feira consta do
calendário oficial
da Embratur como ponto
de turismo mundial.



FRANCISCO DE PAULA
PRESIDENTE DA ABLC

9487



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablc.com.br

www.ablc.com.br

RIO DE JANEIRO - OUTUBRO DE 2005